

As relações entre o trabalho e a linguagem

The relationship between the work and language

La relación entre trabajo y lenguaje

Recebido: 17/08/2021 | Revisado: 22/08/2021 | Aceito: 23/09/2021 | Publicado: 24/09/2021

Emanoelyna Gonçalves Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9616-1954>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: emanoelynagj@gmail.com

Emanoel Rodrigues Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9787-0851>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: emanoel.almeida@ifce.edu.br

Raimundo Jackson Nogueira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9534-6431>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: jacksonefi13@gmail.com

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa é possibilitar uma investigação da relação entre trabalho e linguagem. Os objetivos específicos consistem em: 1) Compreender a categoria trabalho na perspectiva ontológica do ser social; 2) Debater sobre a relação da linguagem e a reprodução do ser social como categoria necessária ao ser humano e o processo sócio histórico do desenvolvimento humano. A pesquisa se apoia no método ontológico: parte do pressuposto que a objetividade determina o conhecimento. Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa exploratória, com procedimentos técnicos bibliográficos. E contará com a contribuição de teóricos como: Lessa (2016), Tonet (2016), Bakhtin (2014), entre outros autores pertinentes da literatura. Conclui-se que o trabalho é a categoria primária do ser humano, comporta a reprodução social e também requer outras formas de atividades para a formação e desenvolvimento do homem em sociedade; nota-se uma estreita ligação entre trabalho e linguagem, que intervém espontaneamente no desenvolvimento humano já que, por meio dela, o homem idealiza considerações, conduz informações, resolve desordens, relaciona-se com seus pares.

Palavras-chave: Trabalho; Linguagem; Ser social.

Abstract

The general objective of this research is to enable an investigation of the relationship between work and language. The specific objectives consist of: 1) Understanding the category of work from the ontological perspective of the social being; 2) Debate about the relationship between language and the reproduction of the social being as a necessary category for the human being and the socio-historical process of human development. The research is based on the ontological method: it assumes that objectivity determines knowledge. From the point of view of objectives, it is an exploratory research, with bibliographic technical procedures. And it will feature the contribution of theorists such as: Lessa (2016), Tonet (2016), Bakhtin (2014), among other relevant authors in the literature. It is concluded that work is the primary category of the human being, involves social reproduction and also requires other forms of activities for the formation and development of man in society; there is a close connection between work and language, which spontaneously intervenes in human development since, through it, men idealize considerations, conduct information, resolve disorders, and relate to their peers.

Keywords: Work; Language; Be social.

Resumen

El objetivo general de esta investigación es posibilitar una investigación de la relación entre trabajo y lenguaje. Los objetivos específicos consisten en: 1) Comprender la categoría de trabajo desde la perspectiva ontológica del ser social; 2) Debate sobre la relación entre el lenguaje y la reproducción del ser social como categoría necesaria para el ser humano y el proceso socio-histórico del desarrollo humano. La investigación se basa en el método ontológico: asume que la objetividad determina el conocimiento. Desde el punto de vista de objetivos, se trata de una investigación exploratoria, con procedimientos técnicos bibliográficos. Y contará con el aporte de teóricos como: Lessa (2016), Tonet (2016), Bakhtin (2014), entre otros autores relevantes en la literatura. Se concluye que el trabajo es la categoría primaria del ser humano, involucra la reproducción social y también requiere de otras formas de actividades para la formación y desarrollo del hombre en la sociedad; Existe una estrecha conexión entre el trabajo y

el lenguaje, que interviene espontáneamente en el desarrollo humano ya que, a través de él, los hombres idealizan consideraciones, conducen información, resuelven trastornos y se relacionan con sus pares.

Palabras clave: Trabaja; Idioma; Se social.

1. Introdução

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, cuja função social é a produção da existência material da humanidade. Além de um meio de sobrevivência e sustento, o trabalho revela mudanças políticas, culturais, históricas e econômicas no decorrer do desenvolvimento da humanidade.

Dessa forma, faz-se necessário discutir a categoria trabalho na perspectiva ontológica do ser social, para compreender como ocorre o desenvolvimento dessa atividade humana ao longo da história e como contribui para a formação dos indivíduos que convivem em sociedade.

Consequentemente, a linguagem é uma atividade ontológica do ser social que convém articular ao trabalho. As duas categorias são fundamentais para a formação do ser, que constitui a narrativa do homem socialmente, ressaltando as ligações coletivas, em virtude da participação social que a linguagem facilita aos indivíduos por meio da comunicação, difusão de informações, expressões de pontos de vista, interação com os outros e divulgação da produção de conhecimentos ao longo da história.

Isso posto, o objetivo geral do texto é possibilitar uma investigação da relação entre trabalho e linguagem. Os objetivos específicos consistem em: 1) Compreender a categoria trabalho na perspectiva ontológica do ser social; 2) Debater sobre a relação da linguagem e a reprodução do ser social como categoria necessária ao ser humano e o processo sócio histórico do desenvolvimento humano.

2. Metodologia

O presente estudo apoia-se no método ontológico, parte do pressuposto que a objetividade determina o conhecimento. Conforme Tonet: “[...] o ponto de vista ontológico implica a subordinação do sujeito ao objeto, vale dizer que, no processo de conhecimento, o elemento central é o objeto. Neste sentido, não cabe ao sujeito criar – teoricamente – o objeto, mas traduzir, sob a forma de conceitos, a realidade do próprio objeto” (Tonet, 2016).

Sendo assim, o estudo procurará compreender as categorias trabalho e linguagem na perspectiva ontológica do ser social. As categorias que constituem a articulação da sociedade, os modos de ser, preceitos da existência, como elucidada Paulo Netto: “[...] elas são objetivas, reais (pertencem à ordem do ser – são categorias ontológicas) [...] o pesquisador as reproduz teoricamente (e, assim, também pertencem à ordem do pensamento – são categorias reflexivas) [...]” (Paulo Netto, 2011).

Para aproximação e entendimento do objeto, o esboço acontecerá através dos procedimentos metodológicos do materialismo histórico-dialético. Conforme Paulo Netto sobre os estudos de Marx “[...] o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto [...]” (Paulo Netto, 2011). E acrescenta que: “[...] a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação [...]” (Paulo Netto, 2011). Assim sendo, o sujeito tem o papel principal no processo da investigação.

Do ponto de vista dos objetivos é uma pesquisa exploratória, “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]” (Gil, 2008). Com abordagem qualitativa, procedimentos técnicos bibliográficos, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. E contará com a contribuição de teóricos como: Lessa (2016), Tonet (2016), Bakhtin (2014), entre outros autores pertinentes da literatura.

A pesquisa será organizada em duas etapas: primeira apresenta o trabalho como mediação e protoforma do ser social,

para compreender a categoria trabalho na perspectiva ontológica, exibindo as contribuições dos estudos de Gonçalves, et al., (2019), Tonet (2016) e Lessa (2016).

Na segunda etapa, debaterá a linguagem e a reprodução do ser social para descrever a linguagem como uma categoria necessária ao ser humano e o processo sócio histórico do desenvolvimento humano, com fundamentações teóricas de Oliveira, et al., (2019), Bakhtin (2014), Vygotsky (2008), entre outros.

3. Resultados e Discussão

3.1 trabalho: mediação e protoforma do ser social

O trabalho como categoria primária do ser humano, comporta a reprodução social e também requer outras formas de atividades para a formação e desenvolvimento do homem em sociedade. “Se faz mister a observação de que sem a realização dos outros momentos, não haveria a reprodução do ser social. Isto é, mesmo sendo o momento predominante, simultaneamente ao trabalho surgem outras totalidades necessárias à reprodução do ser social” (Almeida & Almeida, 2021). Além disso, há uma busca de vida plena de sentido, que apresenta necessidades e não podem ser atendidas apenas pelo complexo do trabalho, ao mesmo tempo envolve questões sociais (moral, ética, religião, ideologia, filosofia, arte), entre outras, que exclusivamente mediada se relaciona à troca orgânica do homem com a natureza.

Por conseguinte, é necessário compreendermos as esferas ontológicas que têm articulação entre si. Lessa apresenta as concepções de Lukács:

Para Lukács, portanto, existem três esferas ontológicas distintas: a inorgânica, cuja essência é o incessante tornar-se outro mineral; a esfera biológica, cuja essência é o repor o mesmo da reprodução da vida; e o ser social, que se particulariza pela incessante produção do novo, através da transformação do mundo que o cerca de maneira conscientemente orientada, teleologicamente posta (Lessa, 2016).

Entre a esfera inorgânica, a esfera biológica e a social, há uma separação ontológica nas suas formas concretas de ser: o seguimento social é eminente, no plano ontológico, dos processos naturais. “O movimento de reprodução do ser social, acionado pelo trabalho, tem como elemento fundamental, como órgão e médium de sua continuidade, a consciência [...]” (Santos, 2018). Visto que, no ser social, a consciência tem um desempenho fundamental, permitindo aos homens uma resposta sempre inovadora às ocorrências destinadas à vida. A uma consciência do seu em-si, do que de fato são, o que possibilita algo inédito: um ser que se reconheça na sua própria história e enquanto gênero percebe-se em processo de construção.

Apesar das três esferas serem distintas, apresentam conexões entre si, porque para existir o ser social é preciso haver vida, e sem a esfera inorgânica não há vida. Assim, o ser social só pode permanecer e reproduzir através da articulação com a natureza. “[...] o homem transforma a natureza em objetos que possam atender às suas necessidades fundamentais [...]” (Nascimento, 2016). O momento que compreende a distinção e a articulação em meio às três esferas ontológicas designou-se como predominante, o qual acontece a interação e o equilíbrio do processo evolutivo. “Ao transformar a natureza, o ser humano transforma a si próprio, cria faculdades e capacidades que antes ele não possuía. Ao operar sobre a natureza, o ser humano muda a si mesmo; cria não apenas um mundo cultural fora de si, mas também cria a si como ser social/humano [...]” (Fonte, 2018).

Ademais, percebe-se o salto ontológico como uma conjuntura de análise da gênese da vida, da esfera biológica que diferencia a matéria orgânica da inorgânica, em que ocorre o processo contínuo de reprodução na substância orgânica, “Como tudo que existe, o salto também é um complexo, e como todo complexo, é também um processo [...]” (Maceno, 2017), enquanto o encadeamento inorgânico é marcado por um constante tornar-se-outro. Lessa reitera:

[...] Em outras palavras, o salto corresponde ao momento negativo de ruptura, negação, da esfera ontológica anterior; é este momento negativo que compõe a essência do salto. Todavia, a explicitação categorial do novo ser não se esgota no salto. Requer um longo e contraditório processo de construção das novas categorias, da nova legalidade e das novas relações que caracterizam a esfera nascente. Esse longo processo, cuja positividade (afirmação do novo ser) contrasta com a negatividade do salto, é o processo de desenvolvimento do novo ser [...] (Lessa, 2016).

Desse modo, o novo ser se manifesta na relação processual e por sua essência eleva-se para além do salto e o trabalho é a oportunidade prevalente para o salto da vida ao ser social. A categoria trabalho permite ao ser social o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, que possibilita ao homem edificar a sociedade.

[...] Assim, para Marx, a base da sociedade, assim como a característica fundamental do homem, está no trabalho. É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz a história. O trabalho torna-se categoria essencial que lhe permite não apenas explicar o mundo e a sociedade, o passado e a constituição do homem, como lhe permite antever o futuro e propor uma prática transformadora ao homem, propor-lhe como tarefa construir uma nova sociedade (Andery, et al., 2012).

Além disso, o desenvolvimento e transformação da sociedade ocorre por meio de contradições, que são concedidas por saltos, ações revolucionárias, provocadas pelo homem. Esse movimento do real em que o conhecimento reflete a mudança, descobertas que são possíveis fazem parte da história e a realidade como uma construção discursiva envolve outras categorias fundamentais para entender também o conhecimento que é a totalidade, uma dimensão do ser social. Para Tonet “[...] totalidade não é sinônimo de tudo, mas significa um conjunto de partes, articuladas entre si, com uma determinada ordem e hierarquia, permeadas por contradições e mediações e em constante processo de efetivação [...]” (Tonet, 2016).

O trabalho é a categoria fundante do ser social, mas não reduz-se apenas ao trabalho. E isso se manifesta em outras categorias sociais, como na categoria totalidade. Pois a totalidade é parte das relações de tudo que existe. Lessa explicita a visão de Lukács:

Para Lukács, o caráter de totalidade do ser é importante porque permite divisar com clareza um momento fundamental da processualidade do trabalho: ao se inserir na malha de relações e determinações pré-existentes. O objeto construído a altera (ainda que minimamente), desencadeando nexos causais (ou seja, uma sequência de causa e efeito) que são, ao mesmo tempo, 1) perpassados por momentos de casualidade e, 2) na sua totalidade e no momento da prévia-ideação, impossíveis de serem conhecidos por que ainda não aconteceram (Lessa, 2016).

É preciso que o ser social estabeleça uma relação com a totalidade e por acaso podem surgir situações que desencadeiam implicações e resultados súbitos, sucedem novas obrigações e possibilidades para atender as necessidades. “Com efeito, o trabalho enraíza uma progressiva diferenciação na vida social, gestando uma multiplicidade de complexos heterogêneos, os quais podem ser considerados os responsáveis pela criação do homem enquanto um ser social” (Gonçalves, et al., 2019). Os sujeitos produzem ações que geram novos nexos causais. E para mais além desse agrupamento de obstáculos, o processo de objetivação, com base no efetivo conhecimento deve transformar a realidade.

Lessa mostra: “[...] Argumenta Lukács que todo ato de trabalho deve ser pensado corretamente (deve se apoiar sobre um reflexo correto da realidade), corretamente orientado para a finalidade, corretamente executado com as mãos, etc [...]” (Lessa, 2016). Assim, a consciência age diante da realidade como uma necessidade de captura do real. A investigação e a escolha dos meios incentivam a consciência para além de si mesma.

A consciência, “[...] o que, para Marx, determina a consciência é o ser social, que adquire, assim, primazia sobre a consciência [...]” (Andery, et al., 2012). É importante ressaltar que os indivíduos, enquanto seres sociais tenham consciência de suas necessidades, de forma socialmente concreta e objetiva vejam a responsabilidade de cada um para com a comunidade em que vivem.

Para Lessa, a relação entre o trabalho e a natureza é o elemento principal da busca de uma vida “plena de sentido”, reforçando que não deve ser apenas o trabalho visto como a necessidade única para realização do ser social, pois há outros complexos sociais que mediam. E ainda acrescenta: “O trabalho, pela sua própria essência, remete o homem para além do próprio trabalho — de tal modo que, com o passar do tempo, o trabalho apenas pode se efetivar quando atende a necessidades sociais que não mais pertencem diretamente à troca orgânica entre o homem e a natureza [...]” (Lessa, 2016).

Dessa maneira, o trabalho efetiva-se no sistema global de relações sociais ampliadas que se movimentam e reproduzem metodologicamente. À vista disso, ocorre o conhecimento fundamental ao êxito do trabalho expresso as necessidades reais impostas pelo crescimento do gênero humano. Ao adicionar a evolução que a realidade se depara para atender os complexos sociais colocados pelo processo de sociabilização.

O trabalho se realiza na ininterrupta interação do homem com a natureza. Ao contrário dos atos instintivos animais, o trabalho é uma atividade peculiar e exclusivamente humana que se concretiza sobre os elementos naturais de modo a transformá-los sob a orientação de uma finalidade específica. Os homens de uma determinada sociedade agem sobre a materialidade natural, externa a eles, para produzir objetos que possuam utilidade para sua vida. Através do trabalho eles produzem, conscientemente e sempre de maneira nova, os bens necessários para sua reprodução e para a reprodução da sociedade (Bizerra, 2015).

Partilhando as contribuições de Andery por meio dos estudos de Marx “[...] Daí também a noção de que o conhecimento deve prover os meios para se transformar o mundo, de que o conhecimento, pelo menos para Marx, é um conhecimento comprometido com uma determinada via de transformação” (Andery, et al., 2012).

De acordo com Marx, o conhecimento pressagia a capacidade de transformar o real e amplia os processos do método de investigação para outras áreas, constatando a necessidade de partir do real para se produzir conhecimento. O movimento do real para refletir e buscar as transformações e desenvolvimento das descobertas do conhecimento. No entanto, de acordo com Luckács:

[...] o trabalho, para ter sucesso, não poderia depender de um conhecimento absoluto, total e completo do real. Na verdade, todo trabalho contém em si uma ação sobre o conhecido e um salto para o desconhecido. Todo ato de trabalho se apoia em um conhecimento já obtido do ser-precisamente-assim existente e ao mesmo tempo questiona e amplia este mesmo conhecimento [...] (Lessa, 2016).

À vista disso, o trabalho pode ser considerado um salto sobre o desconhecido para atingir o conhecido, um constante procedimento de integração do conhecimento com o real e não impetraria concretização se requeresse uma consciência integral verdadeira. “[...] Sem a transformação do real por meio da objetivação de posições teleológicas, não teria qualquer sentido tentar convencer outros indivíduos para que exerçam uma dada ação sobre o existente [...]” (Lessa, 2016).

Sendo assim, o trabalho é visto como modelo para os outros tipos de ação, que sem o trabalho outras atividades humano-social não seriam possíveis, “Segundo Lukács, a categoria do trabalho é a protoforma (a forma originária, primária) do agir humano” (Lessa, 2016). Ou seja, a partir do trabalho surgem outras categorias e fundamentam as diversas formas da práxis social ontologicamente.

Com novos conhecimentos e habilidades, tem-se novas necessidades, em que a exteriorização é o momento do trabalho, através do qual a subjetividade é confrontada com a objetividade e a causalidade, sendo possível gerar outros saberes e capacidades. Conforme Lessa: “[...] A exteriorização é o momento de transformação da subjetividade sempre associada ao processo de transformação da causalidade, a objetivação” (Lessa, 2016). Em concordância com Lukács, a essência da categoria trabalho está relacionada à teleologia-causalidade.

Tendo em vista que, os indivíduos agem de acordo com as novas exigências e possibilidades que surgem e originam

objetos com outros nexos causais, Lessa explicita:

Essa relação dialética entre teleologia (isto é, projetar de forma ideal e prévia a finalidade de uma ação) e causalidade (os nexos causais do mundo objetivo) corresponde à essência do trabalho, segundo Lukács. O que nos permite compreender com clareza que, no contexto da ontologia lukácsiana, a teleologia, longe de ser um epifenômeno da processualidade social, se constitui em “categoria ontologicamente objetiva” pertencente à essência do mundo dos homens (Lessa, 2016).

O produto do trabalho é uma composição peculiar, que ocorre apenas no mundo dos homens e a objetivação é o momento concreto da realização dessa composição. O produto apresenta forma previamente idealizada e depois objetivada acontece a transformação, que é a construção humano-social. E para além disso, afirma-se que sem a natureza não há ser social. “Tem-se, portanto, por meio trabalho, um processo que simultaneamente altera a natureza e autotransforma o próprio ser que trabalha. A natureza humana é também metamorfoseada a partir do processo laborativo, dada a existência de uma posição teleológica e de uma realização prática” (Antunes, 2009). Esse fato ontológico manifesta uma peculiaridade em que a natureza por si não transforma-se, mas o homem desenvolve sua capacidade em transformar partindo de seus próprios objetivos. Podemos ver que:

O desenvolvimento da sociabilidade possibilitou e exigiu que a ciência se desenvolvesse em um complexo social específico, altamente especializado e sofisticado, e que apenas mediadamente se relaciona à transformação da natureza — a qualidade e a quantidade de mediações variam entre os ramos da ciência e mesmo entre as diferentes pesquisas de um mesmo ramo [...] (Lessa, 2016).

A partir das obrigações posicionadas pela troca orgânica homem/natureza pode-se esclarecer que o desenvolvimento da ciência moderna ocorre apenas pelo progresso da habilidade humana em transformar a natureza. A relação do homem com a natureza é mediada pelo trabalho, que é o fundamento ontológico da busca por uma vida plena de sentido. Essas considerações permitem perceber como o trabalho impulsiona o homem em cada ato, nas vivências e própria existência que colaboram para o surgimento de outros complexos sociais, como religião, filosofia, arte, ética, entre outros, para atender as necessidades impostas pelo processo de sociabilização.

3.2 Linguagem e a reprodução do ser social

A linguagem é um dos complexos sociais presentes no mundo dos homens e assim como o trabalho passa por um processo intrínseco de crescente complexificação e enriquecimento. E a reprodução social pode ser vista como um desafio em cada momento histórico, pois quanto mais desenvolvida for a sociabilidade mais numerosas e intensas serão as mediações sociais que articulam a vida dos indivíduos. Observemos o complexo da fala:

Segundo Lukács, a fala é um complexo que surge diretamente relacionado à *intentio recta*. A necessidade em se apropriar das determinações do real para poder operar posições teleológicas com cada vez maior probabilidade de sucesso, aliada à necessidade de generalização subjetiva e objetiva dos resultados concretos da práxis, está na base da gênese do complexo social da fala (Lessa, 2016).

A fala é parte do desenvolvimento da sociabilidade, em que as posições teleológicas primárias, voltadas à transformação da natureza junto aos indivíduos ampliam o papel mediador da fala como um complexo que incrementa a práxis social. “[...] A linguagem assume um papel cuja importância e cujo significado para a reprodução do ser social a tornam presente em toda e qualquer forma de sociedade humana” (Jimenez & Lima, 2011). Dar nomes, como elucidada Lessa, é uma operação extremamente complexa. Essa é uma categoria que desdobra-se de forma espontânea no ser social, pois no dia a dia

os indivíduos nomeiam aquilo com que entram em contato, sempre buscando novas expressões, palavras para melhor proclamar a realidade.

É na relação que estabelece com a sociedade historicamente construída a partir das necessidades humanas, que a criança desenvolve a linguagem. A princípio, devemos evidenciar as raízes pré-intelectuais da fala no desenvolvimento infantil, as quais foram estabelecidas há muitos anos atrás e se referem ao desenvolvimento da fala sem a intervenção do pensamento (Oliveira, et al., 2019).

O complexo social da fala tem seu crescimento natural, evolui sem a intervenção dos linguistas, estudiosos da língua, visto que a evolução da língua parte de seus falantes, os impulsos que surgem no cotidiano. O descobrimento de uma palavra é obra do indivíduo e a decisão de ser incorporada ao patrimônio cultural é decidida no fluxo da práxis social, sendo que muitas vezes algumas descobertas são perdidas.

Ademais, o complexo da fala mesmo tendo o seu desenvolvimento espontâneo possui regras que determinam sua forma e evolução: “[...] Certamente tais regras são frutos desse mesmo desenvolvimento, de modo que podem ser alteradas ou eliminadas a todo momento pela criação de novos padrões evolutivos” (Lessa, 2016). Quando a evolução da sociabilidade exigir um novo correspondente da fala, a reação de uma resposta específica é verificada pela norma já existente.

Sobretudo, a resposta aos novos desafios e necessidades colocadas pela práxis faz com que o complexo da fala resista de forma contínua as aquisições linguistas antecedentes, prosseguindo as leis gramaticais. Isto significa que, o devir-humano dos homens promove uma difusão da fala e mostram sua autonomia diante do movimento histórico da formação social.

Para Lessa “[...] o complexo da fala tem por fundamento de sua gênese e desenvolvimento as necessidades que brotam da complexa relação dos homens com o mundo em que vivem [...]” (Lessa, 2016). Assim, o momento predominante no progresso da fala é efetuado pelo avanço social global, que acontece também por meio de mediações em que o trabalho e a troca orgânica homem/natureza, sendo a conjuntura influente no desenvolvimento da sociabilidade, se faz atuante no desenvolvimento de cada um dos complexos parciais.

O estudo da fala possibilita uma assertiva ontológica global, que no ser social a mediação entre o trabalho e cada complexo se desenvolve com a explanação categorial do mundo dos homens, é a totalidade social. “[...] A totalidade é esta *rede de mediações*, esta malha substantiva que interfere na orientação e no rumo de cada complexo social [...]” (Rossi, 2020).

O trabalho sendo a categoria fundante do ser social, o momento predominante, do devir dos homens, quer dizer a totalidade é o momento predominante dos complexos sociais, assim como da fala. Lessa menciona:

Portanto, para Lukács, se o trabalho é a categoria fundante da reprodução social, a reprodução é o conjunto de mediações que exerce o momento predominante no desenvolvimento historicamente determinado de cada uma das formações sociais. Isso nada mais é senão afirmar, com outras palavras, que o trabalho funda o ser social, mas que a totalidade social não é redutível ao trabalho (Lessa, 2016).

Na reprodução social, percebe-se que o ser é dotado de consciência e pode se reconhecer em sua própria história. A consciência permite o prosseguimento do processo de acumulação que constitui o devir-humano dos homens. À proporção que a generalidade humana cresce, a consciência também aumenta, o gênero humano se edifica e a individualidade complexifica-se. A generalidade humana e individualidade estão essencialmente articuladas, fazem parte do processo de reprodução social.

Quanto à individuação e a sociabilidade que são atos inseparáveis, Lessa argumenta que:

[...] não há ato humano singular senão no interior de uma totalidade social, não há individualidade fora da totalidade social. É o movimento evolutivo do gênero humano, enquanto totalidade, que se constitui no impulso fundante e no momento predominante do processo de individuação (Lessa, 2016).

Assim, a individuação e sociabilidade enquanto determinações reflexivas são dois núcleos do processo de reprodução social. E a consciência é a mediação entre a movimentação e construção do mundo dos homens. Essa consciência ao agir produz o trabalho, que incentiva o homem a esboçar coisas novas, assumir posições diferentes para resolver as adversidades. Na visão de Bakhtin (2014), essa tomada de consciência somente acontece no processo de interação social mediada pela linguagem vigente do momento sócio histórico em que ele está inserido, e sempre vem impregnada de conteúdo ideológico.

A propósito, o ato de transformar a natureza através do trabalho é visto como uma ação reflexiva, uma vez que faz surgir a consciência. Segundo Vygotsky (2008), é possibilitada pela apropriação dos construtos da linguagem os quais despertam o desenvolvimento de capacidades superiores do humano tornando-o apto para agir e interagir no universo das comunicações das esferas sociais de seu tempo.

Desse modo, os homens empossavam-se dos recursos da natureza e transmitiam os saberes aos outros pela apropriação da linguagem, à medida que atividade comunicativa promovia a interação, entendimento nas relações humanas e produção do conhecimento.

Isso significa dizer que o complexo do ser social funda-se no trabalho, e todos os outros complexos próprios desse ser já constituído mantêm com o trabalho uma relação de dependência ontológica e de autonomia relativa. É somente dessa forma que esses complexos poderiam cumprir sua função própria no processo de reprodução social (Freres, et al., 2012).

Nota-se uma estreita ligação entre trabalho e linguagem, que intervém espontaneamente no desenvolvimento humano já que, por meio dela, o homem idealiza considerações, conduz informações, resolve desordens, relaciona-se com seus pares. A linguagem auxilia o desenvolvimento humano e conforme Bakhtin o elemento constitutivo do sujeito e a interação verbal é o despertar de sua consciência:

Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência (Bakhtin, 2014).

Esse despertar da consciência é possível pela interação verbal, pois nos tornamos sujeitos quando interagimos verbalmente, compartilhamos com o outro, a linguagem é fundamental para contribuir com a transformação do sujeito, do seu meio e dos outros homens. Sendo assim, podemos dizer que a linguagem se fundamenta em uma abordagem social, é uma atividade ontológica do ser social. E Ivic mostra a contribuição da aprendizagem junto à linguagem, diante de uma tese de Vygotsky:

[...] A contribuição da aprendizagem deve-se ao fato de que ela coloca à disposição do indivíduo um instrumento poderoso: a língua. No processo de aquisição, este instrumento se torna parte integrante das estruturas psíquicas do indivíduo (evolução da linguagem interior). Mas, há algo mais: as aquisições novas (a linguagem), de origem social, entram em interação com outras funções mentais, o pensamento, por exemplo. Desse encontro, nascem as funções novas, como o pensamento verbal [...] (Ivic, 2010).

Destarte, as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, no caso aquisição da linguagem em um processo natural contribuem para que os instrumentos criados pela cultura fortaleçam as possibilidades naturais do indivíduo e re-estruturam suas funções mentais. Toda essa apropriação faz parte da cultura – a língua -, que conduz a interação social e inclui os diferentes dispositivos e técnicas, incluindo também as tecnologias na atualidade, que amplificam as capacidades humanas.

4. Considerações Finais

As relações entre trabalho e linguagem permitem uma assertiva ontológica global, que no ser social a intervenção em meio ao trabalho e cada complexo amplia a exposição categorial do mundo dos homens, que é a totalidade social. Visto que, o trabalho é a categoria fundante do ser social, o momento predominante, do devir dos homens, quer dizer a totalidade é o ensejo prevalente dos complexos sociais, assim como da linguagem.

Dessa forma, a linguagem é um dos complexos sociais presentes no mundo dos homens, que junto ao trabalho advém de um desempenho essencial de práxis. E a reprodução social é retratada como uma instigação em cada momento histórico, em que a sociabilidade participa das mediações sociais que articulam a vida dos indivíduos.

Haja vista, na reprodução social, percebe-se que o ser é dotado de consciência e pode se reconhecer em sua própria história. A consciência permite o prosseguimento do processo de acumulação que constitui o devir-humano dos homens. Essa consciência ao agir produz o trabalho, que incentiva o homem a esboçar coisas novas, assumir posições diferentes para resolver as adversidades. O ato de transformar a natureza através do trabalho é uma ação reflexiva, uma vez que faz surgir a consciência.

Portanto, o homem ao apropriar-se dos recursos da natureza, também adquire saberes que são repassados aos outros pela apropriação da linguagem. A comunicação como função principal suscita o diálogo, entrosamento nas relações humanas e produção do conhecimento. Assim, percebe-se uma aproximação entre trabalho e linguagem, que complementam fluentemente o progresso humano em que o homem concebe reflexões, comanda ideias, articula e desarticula ordens sociais.

Posta as explanações sobre as relações entre as categorias trabalho e linguagem, não se encerram aqui, espera-se que o artigo possa colaborar com pesquisas existentes, essencialmente atinente ao ser social. Tendo em vista, os diversos complexos e a categoria trabalho em suas diversas ampliações, futuros estudos serão desenvolvidos, abordando as transformações no mundo do trabalho.

Referências

- Almeida, E. R., & Almeida, I. F. (2021). Trabalho e aprendizagem: o direito às mediações. *Ciência em movimento*, 23, 17-26.
- Andery, M. A., et al. (2012). Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. Ed. Garamond.
- Antunes, R. (2009). Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Ed. Boitempo.
- Bakhtin, M. (2014). *Marxismo e filosofia da linguagem*. (16ª.ed.) Ed. Huditec
- Bizerra, F. A. (2015). Trabalho e ser social: uma relação genética. file:///C:/Users/Teste/Downloads/Eixo_1_198_2.pdf
- Fonte, S. S. D. (2018). Formação no e para o trabalho. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 2 (2), 6-19.
- Freres, H. A., et al. (2012). Apontamentos sobre a relação ontogenética entre trabalho e conhecimento. <file:///C:/Users/Teste/Downloads/54Texto%20do%20artigo-844-1-10-20130701.pdf>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed). Ed. Atlas.
- Gonçalves, R. M. P., et al. (2019). O sentido ontológico do trabalho e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: considerações preliminares. *Educação e Filosofia*, 33, 925-957. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v33n68a2019-46626>
- Ivic, I., & Coelho, E. P. (2010). *Lev Semionovich Vygotsky*. Ed. Massangana.
- Jimenez, S. V., & Lima, M. F. (2011). O complexo da Educação em Luckács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. *Educação em Revista*, 27 (2), 73-94.
- Lessa, S. (2016). Para compreender a ontologia de Luckács. Ed. Coletivo Veredas.
- Maceno, T. E. (2017). Educação e reprodução social: a perspectiva da crítica marxista. Ed. Instituto Luckács.
- Nascimento, A. (2016). Trabalho e formação do espaço urbano. Ed. Coletivo Veredas.
- Oliveira, M. R., et al. (2019). Notas sobre o desenvolvimento da linguagem: uma abordagem histórico cultural. In: Rabelo, J (Org). Trabalho, estética e formação humana. EdUece.

Paulo Netto, J. (2011). Introdução ao estudo do método de Marx. Ed. Expressão Popular.

Rossi, R. (2020). Espaço, Totalidade e Método. *Sociedade & Natureza*, 32, 578-585. <https://doi.org/10.14393/SN-v32-2020-48456>

Santos, M. E. M. (2018). Relações históricas entre trabalho, educação e pobreza. EdUfpi.

Tonet, I. (2016). Método Científico: uma abordagem ontológica. Ed. Coletivo Veredas.

Vygotsky, L. S. (2008) [1934]. Pensamento e linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo. Ed. Martins Fontes.